Revista de Historia de la Psicología, 2025, Vol. 46(4), 11–20

Revista de Historia de la Psicología

www.revistahistoriapsicologia.es

A circulação de Rubén Ardila no Brasil: colaborações, memórias, afetos

Ana Maria Jacó-Vilela
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Alexandre de Carvalho Castro
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Rio de Janeiro, Brasil

Rodrigo Lopes Miranda
Universidade Católica Dom Bosco/Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil

Julio Cesar Cruz Collares-da-Rocha
Universidade Católica de Petrópolis - Universidade Estácio de Sá, Brasil

Filipe Degani-Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Maira Allucham Goulart Naves Trevisan Vasconcellos
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/ Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Brasil

Renato Sampaio Lima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

INFORMACIÓN ART.

Recibido: 23-7-2025
Aceptado: 24-10-2025

Palavras-chave
Rubén Ardila,
Brasil,
circulação,
memória

RESUMO

Este texto parte da constatação de como o psicólogo colombiano Rubén Ardila (1942-2025) era pouco conhecido no Brasil – não obstante sua notoriedade internacional, como um dos mais destacados psicólogos latino-americanos. Assim, buscamos descrever um retrato da circulação deste autor no contexto brasileiro, utilizando para isto de várias fontes, tais como: a) a própria obra de Ardila, principalmente em revistas e outras publicações brasileiras; b) registros de suas estadas em congressos científicos no Brasil; c) entrevistas com pesquisadores brasileiros que estabeleceram relações profissionais com ele. Verificamos que a interface de Ardila com a Psicologia brasileira teve como principal *locus* a Sociedade Interamericana de Psicologia e, como principais temas, a análise do comportamento e a história da Psicologia na América Latina. Os relatos assinalam não somente as conhecidas intelectualidade e produtividade de Ardila, mas, principalmente, as marcas dos afetos que circularam nessas relações de colaboração e amizade.

Key words
Rubén Ardila,
Brazil,
circulation,
memory

Rubén Ardila's circulation in Brazil: collaborations, memories, affections

ABSTRACT

This text starts from the observation that, despite his international renown as one of the most prominent Latin American psychologists, Colombian psychologist Rubén Ardila (1942-2025) was little known in Brazil. Our aim is to provide an overview of this author's influence in Brazil by examining various sources, including: a) Ardila's own work, primarily published in Brazilian magazines and other

Correspondencia Ana Maria Jacó-Vilela: jaco.ana@gmail.com
ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

Para citar este artículo/ To cite this article:
Jacó-Vilela, A.M., de Carvalho Castro, A., Lopes Miranda, R., Cruz Collares-da-Rocha, J.C., Degani-Carneiro, F., Goulart Naves Trevisan, M.A. y Sampaio Lima, R. (2025). A circulação de Rubén Ardila no Brasil: colaborações, memórias, afetos. *Revista de Historia de la Psicología, 46*(4), 11-20. Doi: 10.5093/rhp2025a28

Vínculo al artículo/Link to this article:
DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28

publications; b) records of his attendance at scientific conferences in Brazil; and c) interviews with Brazilian researchers who collaborated with him professionally. Our research revealed that the main loci of Ardila's engagement with Brazilian psychology were the Interamerican Society of Psychology and the fields of behavior analysis and the history of psychology in Latin America. The reports highlight not only Ardila's well-known intellectuality and productivity, but also the affection that characterized these collaborative and friendly relationships.

Introdução

O psicólogo colombiano Rubén Ardila (1942-2025) é um personagem de destacado relevo na Psicologia Latino-americana. Além de sua vasta obra teórica e experimental, especialmente no campo da Análise do Comportamento – no qual se notabilizou – Ardila se dedicou à história da Psicologia na América Latina, ocupando uma posição dupla de "protagonista e narrador" dessa história (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2025, para. 4). Uma característica frequentemente lembrada sobre sua atuação acadêmica era a dedicação que depreendia para a internacionalização da Psicologia Latino-americana e, de fato, Ardila tornou-se um "psicólogo do mundo inteiro" (Academia de Psicología de España [APE], 2025, para. 2, trad. nossa): seguramente, um dos psicólogos latino-americanos de maior alcance e circulação em distintas regiões do mundo. Inclusive, parte de suas produções centrou-se em refletir sobre a história da Psicologia na região enquanto a articulava com o momento no qual ela se encontrava em diferentes períodos (e.g., Ardila, 1989). Sua projeção internacional, inclusive, foi atestada por reconhecimentos como o *American Psychological Association Award for Distinguished Contributions to the International Advancement of Psychology* (American Psychological Association [APA]), em 2007.

Não à toa, além de uma vasta obra ao longo da sua carreira, deixou um legado biográfico que possibilita reconstituir sua trajetória, costurando as linhas subjetivas, históricas e profissionais que compõem um vasto quadro de sua identidade e também dos caminhos da própria psicologia latino-americana. Muito já foi escrito sobre essa trajetória, tanto pelo próprio Ardila (2012), quanto por terceiros (Flórez Alarcón, 2003; Asociación Colombiana de Facultades de Psicología [ASCOFAPSI], 2021). Nosso objetivo aqui não é retomar de forma exaustiva esses passos, mas sim apresentar a especificidade de sua interface com o contexto brasileiro (sobretudo por ser o país latino-americano onde ele ainda é pouco conhecido, por ter escrito principalmente em língua espanhola). A relevância deste artigo, portanto, se baseia nesse aspecto distintivo, pela ênfase no Brasil.

A fim de recuperar um retrato desse personagem, foi necessário o recurso a múltiplas fontes, a saber: a) a própria obra de Ardila, especialmente a sua presença em revistas e outras publicações brasileiras; b) registros de suas estadas em congressos científicos no Brasil; c) entrevistas com pesquisadores brasileiros que estabeleceram relações profissionais com ele — trocas nutridas não só pela intelectualidade ou produtividade, mas, principalmente, pelas marcas dos afetos que circularam nessas relações.

Assim, este artigo, de natureza biográfica, analisa uma face pouco explorada da figura de Rubén Ardila. Para tanto, o texto está dividido em três partes, a saber: 1) as relações do autor com o Brasil, a partir de suas participações em congressos e presença na Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP); 2) sua trajetória na Análise do Comportamento e 3) suas reflexões sobre História da Psicologia que, apesar de passível de críticas, dialogavam com a Psicologia no país. Ao final, portanto, esperamos apresentar um pesquisador cuja história se articula com personagens e acontecimentos da história da Psicologia brasileira.

Memórias Pessoais: A Sociedade Interamericana de Psicologia e as Conexões com o Brasil

Observamos que as memórias de brasileiros sobre Ardila estão intrinsecamente ligadas ao convívio proporcionado pela SIP. Ela foi criada em 1951, a fim de agregar pesquisadores e profissionais de Psicologia das Américas, ou seja, América do Norte, Central e Caribe e do Sul. Embora a maioria de seus membros seja de países de língua espanhola, há um número razoável de estadunidenses (muitos deles oriundos de países hispânicos) e pessoas de vários outros lugares do mundo. Apesar da presença de dois representantes da psicologia brasileira — Emilio Mira y López (1896 -1964)[1] e Henrique Roxo (1877 – 1969)[2] — no primeiro Congresso Interamericano de Psicologia (CIP), realizado em 1953, em Santo Domingo, na República Dominicana, a participação do Brasil na associação tem sido variável ao longo do tempo, influenciada por diversos fatores, tais como o local de realização dos CIPs. Foram realizados até hoje quatro CIPs no Brasil[3],

[1] Emilio Mira y López (1896-1964), nascido em Santiago de Cuba, era espanhol e se fixou no Brasil em 1947, depois de estar em vários países após a derrota das forças republicanas durante a Guerra Civil Espanhola. Dirigiu o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas e fomentou a criação da Associação Brasileira de Psicotécnica, entidade autora do anteprojeto que redundou na Lei de Regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil.

[2] Henrique Roxo (1877-1969) foi um importante psiquiatra da primeira metade do século XX que teve uma profunda relação com a Psicologia. Foi autor da que é considerada a primeira tese em Psicologia Experimental ("Duração dos atos psíquicos elementares nos alienados", 1900) no Brasil, bem como do texto sobre os psicólogos brasileiros no levantamento realizado por Carl Murchison (1932). Seu Manual de Psiquiatria, com várias edições desde 1921 orientava a utilização de testes psicológicos para o diagnóstico diferencial de pacientes psiquiátricos.

[3] Prevê-se ainda a realização do próximo congresso, o XLI CIP (2027), em Belo Horizonte, no Brasil.

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

a saber: VI (Rio de Janeiro, 1959); XIV (São Paulo, 1973), XXVI (São Paulo, 1997); XXXIV (Brasília, 2013).

Ardila se tornou membro da SIP, ao que tudo indica, em 1967 (W. Santiago López, comentário pessoal, 10 abril 2025). Ao longo de sua trajetória na Sociedade, que percorreu sua carreira até o falecimento em 2025, ele ocupou diversas posições de destaque. Em 1971 foi escolhido Secretário Executivo para a América do Sul, participando da Mesa Diretiva, sob a presidência do brasileiro Arrigo Angelini (1924-2024). Nesta mesma gestão, a psicóloga polonesa naturalizada brasileira Aniela Meyer Ginsberg (1902-1986) foi Vice-presidenta para a América do Sul. Na gestão 1975-1977, Ardila foi presidente da SIP e escolheu a psicóloga brasileira Ângela Maria Brasil Biaggio (1940-2003) para Secretária Executiva para a América do Sul[4]. Permaneceu na Mesa Diretiva na gestão seguinte (1977-1979), como Presidente Anterior, quando, além de Ângela Biaggio, agora Vice-Presidente para a América do Sul, também conviveu com o Presidente Eleito, o brasileiro Aroldo Rodrigues (1933-). A convivência com esses brasileiros fez com que Ardila os citasse em seus textos, ao se referir ao campo científico-profissional da Psicologia brasileira. Essas foram suas únicas participações na gestão da SIP.

Questionamo-nos, então, sobre a participação de Ardila nos quatro CIPs realizados no Brasil. Não participou no primeiro deles, realizado no Rio de Janeiro, em 1959 (à época, ele ainda era adolescente). Localizamos a programação dos congressos de 1973 – no Acervo Clio-Psyché, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – e 2013 – gentilmente cedida pelo professor Jairo Borges-Andrade (Universidade de Brasília, UnB). Quanto ao congresso de 1997, não localizamos a programação, mas obtivemos por parte de Mirta Garneiro, amiga próxima de Rubén, em consulta à ampla correspondência que mantiveram ao longo dos anos, a informação de que ele esteve presente nesse CIP, em São Paulo (M. Garneiro, comunicação pessoal, 8 de abril de 2025).

Detendo-nos no que foi possível encontrar, verificamos que, em 1973, Ardila ministrou uma das primeiras conferências do XIV CIP, no dia 17 de abril, intitulada *The contribution of Scientific Psychology to other disciplines*, em que aponta "as aplicações da psicologia científica às matemáticas, à metodologia, à filosofia, à fisiologia, à sociologia, à economia, à antropologia, à ecologia e arquitetura" (Ardila, 1975, p. 75). Quem o acompanhou como coordenador desta atividade foi o psicólogo ítalo-brasileiro Franco Lo Presti Seminerio (1923-2003). Participou ainda do Simpósio "Pesquisas em Modificação do Comportamento", coordenado por Emílio Ribes Iñesta (México), com a participação de Gary Martin (EUA) e do brasileiro José Otávio Seixas de Queiroz[5] (sic), dissertando sobre *Avanços recientes en el análisis experimental del comportamento*. Dois aspectos nos chamam particular atenção em tais acontecimentos. Primeiramente, o título em "portunhol" da fala de Ardila, já que torna a situação anedótica, mas o coloca próximo ao público brasileiro. Em segundo lugar, a discrepância entre as temáticas de interesse do autor. Na primeira fala, ele abordaria um amplo espectro de contribuições potenciais da Psicologia enquanto na segunda, de forma específica, discute seu interesse em Análise do Comportamento. Como veremos posteriormente, um aparente elo de ligação entre as temáticas era a crença de Ardila no método experimental – ou pelo menos, na empiria – como forma de produção consistente de conhecimento científico na Psicologia.

Já na Programação do XXXIV CIP, em 2013, o último ocorrido no Brasil, não encontramos nenhuma referência a Rubén. A Programação só lista as conferências e, na parte de simpósios e mesas, o nome do proponente. Entretanto, sabemos que esteve presente, porque alguns dos autores se recordam de sua presença. Por outro lado, no Livro de Conferências do Congresso, encontramos 17 citações bibliográficas a Rubén Ardila, o que nos parece um número expressivo, tendo em vista que foram publicadas 21 conferências.

Observamos, portanto, que, embora os documentos disponíveis ofereçam informações limitadas, eles permitem identificar que, já na década de 1970, Rubén se dedicava à divulgação de suas pesquisas e reflexões em torno de dois de seus principais interesses: a Análise do Comportamento e o papel da Psicologia científica no contexto acadêmico. Temas esses que permaneceram centrais em sua trajetória, estando presentes inclusive em suas produções mais recentes, no século XXI. Ademais, notamos que desde sua participação institucional na SIP, Ardila articulava seu trabalho com o de brasileiros expoentes em diferentes campos, tais como Ângela Biaggio, Aniela Ginsberg e Luiz Otávio Seixas de Queiroz.

O contato com brasileiros em eventos de proporções latino-americanas se deu para além da SIP. Por exemplo, em outro importante evento, não realizado no Brasil, mas no qual Ardila conviveu com colegas brasileiros, foi a Primeira Conferência Latino-americana sobre Formação em Psicologia, que ocorreu em Bogotá em 1974, cujos trabalhos foram publicados em obra organizada por Ardila (1978). Nela encontramos contribuições de: a) Aroldo Rodrigues (1978), sobre o ensino de graduação e pós-graduação em Psicologia no Brasil; b) Arrigo Angelini (1978), sobre as legislações relacionadas à profissão de psicólogo no Brasil; e c) Franco Lo Presti Seminério (1978), sobre a atuação profissional em psicologia no Rio de Janeiro. Esta Conferência deu origem a recomendações relacionadas à formação em Psicologia dos pontos de vista acadêmico e profissional, repercutindo em toda a América Latina, e foi denominada de Modelo Bogotá ou Latino-americano de Formação em Psicologia (Gallegos, 2010).

Neste esforço de reconstrução intelectual e afetiva, entrevistamos três personagens da psicologia brasileira que, em diferentes períodos, mantiveram vínculos com Ardila: Aroldo Rodrigues, Maria Regina Maluf e Silvia Helena Koller. Os depoimentos permitiram ampliar a compreensão sobre a trajetória de Ardila, evidenciando não apenas sua atuação profissional e inserção institucional, mas também a maneira como construía parcerias e estabelecia interlocuções no Brasil.

Aroldo Rodrigues compartilhou com Ardila o interesse pela psicologia na América Latina. A partir da década de 1970, os caminhos de ambos se cruzaram em espaços, como a SIP e, posteriormente,

[4] Este cargo – e os equivalentes, voltados para América do Norte e América Central – é de livre escolha do Presidente.

[5] Pela composição do sobrenome, acreditamos que Ardila estivesse se referindo a Luiz Otávio Seixas de Queiroz (1938 – 2003). Queiroz foi um eminente analista do comportamento brasileiro, tendo atuado na Universidade de Brasília (UnB) e criado o Laboratório de Análise Experimental do Comportamento na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Para mais informações, sugerimos a leitura de: Batista, C. G.; Ferrari, E. A. M. & Laloni, D. T. (2003). Notícia: Ao mestre Luiz Otávio Seixas de Queiroz, com carinho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(2), 193-194. https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000200015

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

a Associação Latino-Americana de Psicologia Social (ALAPSO). Rodrigues havia integrado a Mesa Diretiva da SIP, de 1969-1971, como Secretário Executivo para a América do Sul. Em seu relato, o entrevistado diz ter conhecido Ardila no XIII CIP, na Cidade do Panamá, em 1971, embora já o admirasse anteriormente por sua expressiva atuação na Psicologia colombiana e por sua reputação como um dos psicólogos mais ativos da região. A partir daquele encontro, a relação entre ambos se estreitou, especialmente, devido ao apoio do colombiano à fundação da ALAPSO, em 1973, da qual Rodrigues foi eleito o primeiro presidente. As interações entre os dois também se intensificaram durante o XV CIP, em Bogotá, em 1974 (A. Rodrigues, comunicação pessoal, 19 de março de 2025). Ainda que não tenham publicado trabalhos em coautoria, devido às diferenças de atuação nas subáreas da psicologia — Rodrigues, na Psicologia Social, e Ardila, na Análise do Comportamento —, o intercâmbio de ideias foi constante.

A SIP seguiu sendo o espaço que permitiu maior interação de Ardila com psicólogos e psicólogas do Brasil. Maria Regina Maluf foi presidente da SIP de 2009-2011 – portanto, integrou ainda a Mesa Diretiva como presidente eleita (2007-2009) e como presidente anterior (2011-2013). Maluf relatou que seu primeiro contato com Ardila foi no XIV CIP, realizado em São Paulo (1973) e que esse contato fora intermediado por Arrigo Angelini (1924-2024), presidente daquele congresso. Maluf destacou o engajamento de Ardila na criação de instituições e na internacionalização da Psicologia latino-americana. (M. R. Maluf, comunicação pessoal, 20 de março de 2025). Refletindo sobre sua percepção acerca do desconhecimento de Ardila na Psicologia brasileira, assinalou uma de suas poucas obras que foi traduzida para o português: "A Psicologia no Futuro" (Ardila, 2011). Trata-se de um livro composto por 50 entrevistas feitas por ele com psicólogos e psicólogas de diversas regiões do mundo: do Brasil, contém entrevistas com Arrigo Angelini e com a própria Maria Regina Maluf. Perguntada sobre as razões desse desconhecimento, ela afirmou acreditar que se devesse a uma barreira de tipo ideológico. Ainda segundo Maluf, o colombiano seria visto como um pesquisador não interessado em questões políticas e sociais como parte de sua agenda de pesquisa e isso teria contribuído para que ele fosse visto como "conservador" (sic). Outra razão apontada pela entrevistada vem acompanhada de uma crítica de que, na opinião dela, a Psicologia brasileira nunca teria se aberto verdadeiramente para a internacionalização (M. R. Maluf, comunicação pessoal, 20 de março de 2025).

Silvia Helena Koller também foi uma representante brasileira na Mesa Diretiva da SIP, ocupando o cargo de Editora da Revista Interamericana de Psicologia (RIP) por três gestões, de 2003 a 2009. Koller relatou que conheceu Ardila por ocasião do XXIII CIP, em San José, na Costa Rica, em 1991 – o primeiro congresso da SIP do qual participou. Desde então, iniciaram uma parceria profissional. Durante o tempo em que foi editora da RIP, nosso biografado colaborou com a realização de diversos pareceres de avaliação de artigos. (S. H. Koller, comunicação pessoal, 24 de março de 2025). Outro ponto destacado por Koller na obra do autor foi a organização do livro *Psychology in Latin America: current status, challenges and perspectives* (Ardila, 2018b), pela editora Springer. Trata-se de uma obra em inglês que apresenta capítulos que versam sobre o estado da arte da Psicologia Latino-americana e algumas de suas subáreas. Constam como autores deste livro os brasileiros Jairo Borges-Andrade, Jesus Landeira-Fernández, Maria Regina Maluf, Marina Massimi, Normando Araujo Moráis, Renan de Almeida Sargian e Silvia Koller.

É importante citar aqui a bibliografia de e sobre Ardila existente no Brasil. Como disse Maluf, há pouquíssimos livros, de sua vasta bibliografia, traduzidos. Todavia, existem artigos dele e resenhas sobre seus trabalhos, como vamos apontar agora. Quanto às resenhas, encontramos duas que foram produzidas por Athayde Ribeiro da Silva (1915-1998), psicotécnico do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) e um dos primeiros psicólogos do esporte no Brasil: ele escreveu diversas resenhas para a revista Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada e, entre elas, duas sobre obras do autor colombiano. A primeira (Silva, 1972) versou sobre o livro *Los pioneros de la psicología*, editado pela Paidós, em 1971: nela, Athayde indica que a biografia ainda seria um gênero pouco utilizado na Psicologia e que, neste livro, Ardila apresentava biografias de treze importantes nomes da Psicologia (entre eles, Mira y López). Athayde ainda destaca o conhecimento histórico abalizado na escrita da obra como seu potencial impacto na formação e desenvolvimento da Psicologia, no país. Na segunda resenha (Silva, 1973), lemos sobre o livro *La psicología contemporanea,* editado pela Paidós em 1973: aponta que a obra é informativa e leve, que temas sérios foram abordados didaticamente e de maneira amena. Ademais, destaca-se o gosto de nosso biografado em fazer e saber fazer incursões históricas. Relata que o livro é dividido em duas partes, sendo que, na primeira, há algumas informações sobre o Brasil, referido como "o terceiro país do mundo em número absoluto de psicólogos, mas está além do 10º lugar quando se estabelece a correlação entre o número de habitantes e o de psicólogos" (Silva, 1973, p. 129). Uma vez mais, vemos o interesse de Ardila em aspectos históricos da Psicologia latino-americana e, neste contexto, da Psicologia brasileira.

Nesta direção, observamos que o Brasil já havia sido citado por Ardila, anteriormente, no artigo intitulado *Acontecimentos Importantes en la Historia de la Psicología Latinoamericana* (Ardila, 1971), no qual o autor apresenta uma cronologia de acontecimentos relevantes para a Psicologia desenvolvida na América Latina. Neste caso, a primeira menção ao Brasil diz respeito à chegada em 1923 de Waclaw Radecki (1887 – 1953) ao Rio de Janeiro, local onde Radecki criou o "primeiro laboratório brasileiro de Psicologia" (Ardila, 1971, p. 3). Tal informação foi corrigida por ele em obra posterior sobre a história da Psicologia na América Latina (Ardila, 1986), na qual indica que, antes do laboratório de Radecki, existiu o laboratório do Pedagogium, criado em 1906 no Rio de Janeiro por Manoel Bonfim (Ardila, 1986).

Na década de 1980, encontramos duas produções relacionados a Ardila publicadas na revista Arquivos Brasileiros de Psicologia: a) uma resenha de seu livro *Walden Três*, editado pela Biblioteca de Ciencias de la Conducta, em 1979, produzida por Ivette Teixeira Chagas Nogueira (Nogueira, 1980); e b) um artigo do próprio autor sobre a história da Psicologia na América Latina (Ardila, 1989b). Na resenha de Nogueira, indica-se que o autor é conhecido pela contribuição à difusão e crítica da Psicologia, não apenas com livros versando sobre Psicologia ou Psicofisiologia, mas também com incursões no gênero literário. É o caso de *Walden Três*, em que ele ficcionaliza sobre uma sociedade utópica

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

orientada pelo Behaviorismo[6] em um contexto latino-americano, nos moldes do que fizera B. F. Skinner (1904 – 1990), em *Walden II*. Nogueira indica que o autor superaria o estadunidense, por oferecer um enfoque menos psicológico e mais sociológico (Nogueira, 1980). No artigo *Pontos de convergencia y de divergencia en la historia de la psicologia latino-americana* (Ardila, 1989b), Ardila indica a grande tradição em Psicologia de países como o México, Argentina e Brasil. Especificamente sobre o Brasil, ele: a) apontou o ano de 1966, como a criação do primeiro curso de Mestrado em Psicologia no Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); b) relatou que a Análise do Comportamento chegara ao país na década de 1960 e se desenvolvera no início da década de 1970, se opondo aos modelos médico e psicanalítico; e c) elogiou o Brasil por ser um dos primeiros países a ter regulamentado a Psicologia como profissão, em 1962 (Ardila, 1989b).

Cabe ainda destacar a publicação da obra *História da Psicologia Ibero-americana em autobiografias*, organizada por Hugo Klappenbach e Ramón León (2014). Entre os relatos reunidos, sobressai o capítulo de autoria de nosso biografado, intitulado "Uma época e um caminho", no qual o autor apresenta uma análise de sua trajetória intelectual, científica e institucional na Colômbia. O texto evidencia seu protagonismo no processo de consolidação da Psicologia como ciência na América Latina, especialmente, por meio da defesa da pesquisa empírica, da criação de centros de formação e da promoção de redes de intercâmbio acadêmico internacional. O lançamento da obra durante o XI Encontro Clio-Psyché, realizado na UERJ em 2014, contribuiu para ampliar a circulação da produção de Ardila em língua portuguesa, fortalecendo sua recepção no Brasil e reafirmando sua relevância na construção de uma história da Psicologia com perspectiva latino-americana.

Nesta primeira seção, alguns pontos nos parecem ficar claros. Primeiramente, o contato com brasileiros, seja pelo convívio pessoal em diferentes esferas – prioritariamente via SIP – seja pelo conhecimento mútuo da produção científica – i.e., ele citando brasileiros e sendo citado pelos mesmos. Em segundo lugar, dois interesses específicos de nosso biografado, a Análise do Comportamento e a História da Psicologia, campos que marcaram sua trajetória e que, em grande medida, o tornariam de potencial interesse do público brasileiro. Esses dois pontos, como veremos, serão melhor explorados a seguir. Por fim, o claro interesse de Ardila no Brasil, seja buscando contato com brasileiros e brasileiras, citando sua produção e inserindo acontecimentos do país na cronologia da Psicologia latino-americana.

Rubén Ardila: Experimentação, Aprendizagem e Análise do Comportamento

Como foi possível ver até o presente momento, bem como no currículo do autor[7], sua trajetória foi marcada por diferentes interesses dentro da Psicologia. Dentre eles, entretanto, um parece ter se destacado: a Psicologia Experimental e sua relação com o Behaviorismo. Ainda nos anos 1960, no hiato entre sua graduação *na Universidad Nacional de Colômbia* (1960 - 1964) e seu doutoramento na *University of Nebraska* (1967 - 1970), ele publicou textos acerca das referidas temáticas (e.g., Ardila, 1965). Chama-nos a atenção que ele apresentava contribuições do Behaviorismo "ao progresso da psicologia científica" (Ardila, 1965, p. 86, trad. nossa) com um enfoque na aprendizagem como mecanismo central para compreensão dos seres humanos. Nesse contexto, ele aludiu a um histórico de autores – e.g., B. F. Skinner, Clark L. Hull (1884 - 1952), Edward C. Tolman (1886 -1 959) e John B. Watson (1878 - 1958) – e suas contribuições para uma "psicologia científica." Inclusive, de maneira bastante otimista, afirmou:

> Já se chamou Watson de Descartes da Psicologia porque ele forneceu um método a esta ciência que ainda apresenta bons resultados e alguns princípios se provaram válidos, ao menos em sua maior parte [...] Sua influência na Psicologia contemporânea foi definitiva. (Ardila, 1965, p. 86-87, trad. nossa).

A partir deste excerto, assistimos ao entusiasmo do então jovem psicólogo com as possibilidades metodológicas que o Behaviorismo abria para a Psicologia daquela década. Possibilidades estas que o levaram a se aproximar da Psicologia Experimental e, ainda, da Aprendizagem como objeto de interesse.

Seu doutoramento foi sobre o fenômeno da "transposição", sob orientação de William J. Arnold (1926-2012) em um Programa de Psicologia Experimental. De acordo com Ardila (1970a), o termo se referia a "um fenômeno que vinha sendo investigado em aprendizagem discriminativa em relação ao problema da 'efetividade' do estímulo" (p. 1, trad. nossa). Esse interesse que o acompanhava se materializou em uma obra mais sólida, o livro *Psicología del Aprendizaje* (Ardila, 1979/1970). Este livro contou com diferentes edições, sugerindo seu impacto no mundo hispânico interessado na relação entre Psicologia Experimental e Aprendizagem. Inclusive, a literatura consultada indica a importância da obra na recepção e circulação da Análise do Comportamento, um tipo de Behaviorismo, na região (López et al., 2006).

A década de 1970 foi a "época de ouro" (López et al., 2006) da Análise do Comportamento na Colômbia. Por exemplo, houve a fundação da *Asociación Latinoamericana de Análisis y Modificación del Comportamiento* (ALAMOC, atualmente *Asociación Latinoamericana de Análisis y Modificación de la Conducta y Terapia Cognitiva Conductual*), a instalação de diferentes laboratórios em distintas universidades (Oyuela, 2008), a realização do *II Congreso Latinoamericano de Análisis y Modificación del Comportamiento* etc. Nessa seara, já de volta à Colômbia, especificamente no tocante aos Behaviorismos, a trajetória de publicações de Ardila indica seu interesse prioritário na Análise do Comportamento e naquilo que ele denominava "neo-behaviorismo" (Ardila, 1965; 1990). Sua disposição pela área se materializou em diferentes iniciativas institucionais, tais como assumir a disciplina em diferentes universidades, participar da fundação da ALAMOC em 1975 e incumbir-se de sua primeira presidência. Na análise do autor, a recepção e circulação da Análise do Comportamento ocorreu na

[6] Estamos cientes das controvérsias e problemáticas da definição do Behaviorismo como uma escola ou movimento psicológico uníssono. Entretanto, considerando (1) o uso recorrente do termo nas fontes consultadas e (2) a facilidade da comunicação, adotaremos Behaviorismo para nos referirmos às propostas de diferentes autores que tinham por objeto o comportamento dos organismos, sobretudo dos animais humanos. Para maiores detalhes, recomendamos: Abib, J. A. D. (1997). *Teorias do comportamento e subjetividade na psicologia*. EDUFScar.

[7] Disponível em: <https://rubenardila.com/?page_id=181>. Acesso em: 8 abr. 2025

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

América Latina devido "ao interesse dos psicólogos latinoamericanos no desenvolvimento de tecnologias cientificamente válidas e socialmente úteis" (Ardila, 2003, p. 13, trad. nossa). Assim, podemos compreender sua atuação institucional na Colômbia como parte dessa "época de ouro" no qual a Análise do Comportamento circulava e se desenvolvia no país. Outrossim, notamos também a avaliação do autor, em uma análise retrospectiva, sobre o papel deste tipo de Behaviorismo na Psicologia latinoamericana.

Ainda no que tange à Análise do Comportamento, as décadas que se seguiram foram marcadas por variadas publicações e contribuições do colombiano (ver Alárcon, 2003). Entretanto, uma se destaca, a obra *Síntesis Experimental del Comportamiento* (Ardila, 1988). Neste livro, *grosso modo*, ele procura por uma unificação do campo da Psicologia a partir de um diálogo profícuo com Staats (1983). Comentando sobre a proposta, afirmou:

> Esta situação de caos e desunião não é exclusiva da Psicologia e ocorre em muitas ciências. Todavia, devido ao grau de desenvolvimento da Psicologia no seu caráter científico, à solidez de suas teorias e à importância de seus achados empíricos, é estranho que persista (Ardila, 1990, p. 101, trad. nossa).

Respondendo a tal estranhamento, sua proposta de uma síntese da Psicologia teria como fio condutor a Análise do Comportamento exercendo um papel de liderança, em decorrência (1) das vantagens metodológicas associadas à adoção de um nível comportamental de explicação, (2) o uso do método experimental, (3) a ênfase na aprendizagem como mudança de repertórios resultante da seleção pelas consequências, (4) a abrangência de comportamentos explicáveis por meio da análise experimental, (5) as facilidades de controle proporcionadas pelo foco nas relações funcionais com o ambiente e (6) a tecnologia desenvolvida a partir da análise experimental (Carrara, 2002).

Nos itens elencados por Carrara (2002) e analisados a partir das propostas de Ardila veiculadas na década de 1980, notamos que o autor colombiano estava fortemente vinculado ao Behaviorismo. Isso parece se dever a alguns aspectos concernentes à ênfase experimental da área e, portanto, ao método "científico" tal qual como aventado anteriormente por ele (Ardila, 1965). Ademais, a possibilidade de controle e manipulação de repertórios comportamentais sugere, por sua vez, um caráter instrumental de "tecnologias cientificamente válidas e socialmente úteis" (Ardila, 2003, p. 13, trad. nossa). Assistimos, mesmo com as possibilidades de críticas às suas proposições (ver Carrara, 2002; Flórez Alarcón, 1997), um claro compromisso do autor colombiano com pressupostos analítico-comportamentais ao longo de sua produção. Inclusive, compromisso e interesse que, até mais recentemente, no século XXI, aparecia em sua produção (e.g., Ardila, 2007). Nesse contexto, a título de exemplo, o autor visitou a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2007 onde proferiu uma palestra sobre a síntese experimental da Psicologia com a Análise do Comportamento como seu fio condutor.

Apesar de seu impacto na Psicologia Latinoamericana e, mais particularmente, na história da Análise do Comportamento na região (Alárcon, 2003; Caycho-Rodriguez, 2012; López et al., 2006; Peña-Correal & Pérez-Acosta, 2019), nos parece curioso sua tímida presença na análise-comportamental brasileira. A título de exemplo, não encontramos menções a Ardila em revistas brasileiras específicas de Análise do Comportamento. Recorrendo ao trabalho de Torres (2018) que analisou bibliometricamente as duas primeiras revistas nacionais da área – *Modificação do Comportamento: Pesquisa e Aplicação* (1976-1980) e *Cadernos de Análise do Comportamento* (1981-1986) – não há nenhum texto dele, quer seja como autor ou referência bibliográfica. Se procurarmos nas revistas mais recentes – *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* (REBAC) e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* (RBTCC) – só encontramos um único artigo publicado, na RBTCC, quando das comemorações da publicação do livro *Verbal Behavior* de Skinner, cuja tradução latinoamericana para o espanhol foi feita por ele (Ardila, 2007).

A circulação das ideias do autor de maneira mais clara a qual tivemos contato foi com dois trabalhos de Kester Carrara (2002; 2004). Em sua tese de livre-docência, Carrara (2002) objetiva problematizar um "paradigma unificador e o auxílio conceitual do contextualismo como caminhos valiosos neste momento de consolidação da Psicologia enquanto ciência" (p. 5). Ao longo da tese, o autor brasileiro menciona inúmeras vezes o trabalho de nosso biografado, sobretudo *Síntesis Experimental del Comportamiento* (Ardila, 1988), além de citá-lo 21 vezes, recorrendo a sete trabalhos distintos vinculados à Análise do Comportamento. Já no manuscrito de 2004, Carrara (2004) apresenta uma resenha sobre o livro organizado por Flórez Alarcón (2003) em que são memorializados os impactos de Ardila em diferentes áreas da Psicologia Latinoamericana. No referido material, o autor brasileiro avalia a obra como um convite à "comunidade científica a transformar seus exercícios utópicos em contribuições concretas da Psicologia para uma América Latina mais justa e igualitária" (Carrara, 2004, p. 142). Mesmo se considerarmos o tom eminentemente celebratório de uma resenha, a avaliação de Carrara nos chama atenção com a análise dos 19 capítulos do livro de Flórez Alarcón (2003), a partir da trajetória do autor colombiano, indicando que poderiam impactar a produção psicológica no início do século XXI.

Essa situação nos parece ainda mais curiosa se observarmos, em diferentes produções de Ardila, não apenas ciência daquilo que era produzido na Análise do Comportamento brasileira como uma proximidade com determinados personagens da história da área e da Psicologia Experimental, no país. A título de exemplo, José Lino Oliveira Bueno (comunicação pessoal, 6 de março, 2025) nos contou:

> A lembrança que tenho de como ele tinha uma presença frequente e importante na organização da pesquisa da Psicologia na América Latina, já na década de 1970. Isto ocorria especialmente com edição de revistas que davam espaço para nossas publicações. Isto foi importante dada a enorme dificuldade de publicarmos em revistas estrangeiras de certo impacto e a falta de atendimento a normas que permitissem que as poucas brasileiras chegassem a ser indexadas.

Ainda nesta direção, mas recorrendo à obra *El Análisis Experimental del Comportamiento: La Contribución Latinoamericana* (Ardila, 1974), ele menciona, no prólogo da obra: "devo muito a Fred Keller, Carolina Bori e Emílio Ribes, que colaboraram comigo no planejamento inicial [do livro]" (p. 9, trad. nossa). No livro, encontram-se trabalhos de

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

dois brasileiros: de Frederico A. Graeff (1940-), um texto sobre psicofarmacologia comportamental, e de João Cláudio Todorov (1941-2021), um trabalho experimental com esquemas de reforçamento. Ademais, ainda no mesmo manuscrito, aludindo ao desenvolvimento do campo na América Latina, Ardila diz:

> Além dos livros e simpósios citados, o interesse dos latinoamericanos na Análise Experimental do Comportamento se comprova com a existência no México, Brasil e Colômbia de centros dedicados a estudos de caráter experimental e aplicado sobre comportamento operante (Ardila, 1974, p. 12, trad. nossa).

Portanto, mesmo que os excertos sejam incipientes, eles sugerem claramente o conhecimento de Ardila sobre o que se passava na Análise do Comportamento brasileira e, inclusive, se relacionava com parte daquelas personagens, mesmo que tal relação se devesse, apenas, ao caráter operacional de tornar a obra possível. Nesse contexto, diferentes hipóteses podem ser aventadas sobre esse diminuto interesse na figura do colombiano pela comunidade analítico-comportamental brasileira, tais como: haveria um distanciamento dessa comunidade de suas congêneres latinoamericanas? Havia a circulação de outros latinos na Análise do Comportamento brasileira e, se sim, por que o autor não aparecia? Dentre outras questões que pesquisas detalhadas poderiam nos auxiliar a compreender.

A perspectiva de Rubén Ardila acerca da História da Psicologia no Brasil

Ardila nunca escreveu especificamente sobre a Psicologia brasileira, como o fez, por exemplo, em relação à Psicologia colombiana. Em alguns estudos, no entanto, empreendeu análises sobre a Psicologia Latino-americana como um todo. Desses estudos gerais sobre a experiencia psicológica na América Latina, todavia, é possível extrair um recorte de sua análise sobre o Brasil. Tal análise merece um destaque porque, em alguns pontos, sua visão difere das linhas gerais mais consensuais dos pesquisadores brasileiros sobre a história da Psicologia no país. Entretanto, isso não afastou o colombiano dos historiadores e historiadoras da região. Além de fazer parte de diferentes grupos de historiadores da Psicologia latino-americanos (e.g., a Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia, RIPeHP) nas quais havia profícuo contato com brasileiro, ele também circulava em eventos da área, no país.

Por exemplo, ele participou no XI Encontro Clio-Psyché, com o tema "Discursos e práticas na história da Psicologia", ocorrido de 01 a 03 de outubro de 2014, na UERJ. Neste contexto, também participou de um simpósio sobre Cooperação Internacional em História da Psicologia, em que denominou tal cooperação como um caminho "bidirecional" e expôs de forma clara e sintética os vários pontos em que esta pode ocorrer. Mantendo de forma coerente uma de suas principais perspectivas, um olhar a partir da América Latina, ou seja, do "mundo majoritário" ou "em desenvolvimento", como o denomina, ressaltou a relevância da comparação para o "completo problema da universalidade dos fenômenos psicológicos e sua contextualização cultural" (Ardila, 2018a, p. 39).

No que tange à sua produção historiográfica, um ponto a ser destacado é que suas análises incluem textos escritos em espanhol e inglês, publicados em periódicos e livros, no período compreendido entre 1969 e 2004. Ao longo desses 35 anos, portanto, o seu pensamento se desenvolveu e algumas perspectivas e ênfases foram se modificando. Considerando os propósitos desta biografia, elencamos quatro textos como os mais marcantes de sua produção. Esse material foi selecionado a partir do seu perfil no Google Acadêmico, que registra suas produções mais citadas, a saber:

1. *Desarrollo de la Psicología Latinoamericana*: artigo publicado em 1969 na Revista Latinoamericana de Psicología (Ardila, 1969);
2. *Landmarks in the history of Latin American psychology*: artigo publicado em 1970 no *Journal of the History of the Behavioral Sciences* (Ardila, 1970b);
3. *La psicología en América Latina: pasado, presente y futuro*: livro publicado em 1986 (Ardila, 1986); e
4. *A psicologia latinoamericana: el primer medio siglo*: artigo publicado em 2004 na Revista Interamericana da Psicologia (Ardila, 2004).

Escrevendo em 1969, Ardila (1969) afirmou que a Psicologia na América Latina apresentava um desenvolvimento muito desigual, sendo os melhores cenários encontrados no Brasil, México e Argentina. Inclusive destacava um episódio, à época bem recente, ressaltando que no Brasil existia reconhecimento legal da profissão de psicólogo desde 1962, sendo o primeiro país latino-americano que logrou esse feito, aspecto que trazia resultados promissores. Segundo ele, por esse motivo, a investigação psicológica também estava muito adiantada aqui, com aplicações à seleção de pessoal, indústria, clínica, educação etc. Ainda nesta produção, vemos como era importante para ele estabelecer eventos de destaque e os grandes nomes do campo científico. Assim indicou que o feito de eminente relevância para o desenvolvimento da Psicologia na América Latina fora a fundação da SIP, em dezembro 1951. Sua visão básica, em fins dessa década de 1960, era que provavelmente o psicólogo latino-americano que alcançara maior renome em todo o mundo teria sido Mira y López, com passagens em "España, Argentina, Brasil y Uruguay (Ardila, 1969, p. 66). Quanto aos personagens de destaque no Brasil, cita "A. de Silva Brétas, Jayne Grabois, Agnello Ubizara Rocha (sic), [...] e André Ombredane" (Ardila, 1969, p. 65). Nesta lista (o correto seria Bretas, Jayme e Ubirajara), incluiu também "Arturo Ramos" e "Milton Campos" (*sic*), mas provavelmente queria se referir a Arthur Ramos (1903 - 1949) e Nilton Campos (1898 - 1963).

Em seu artigo de 1970, publicado em língua inglesa, Ardila (1970b) tinha por objetivo indicar os marcos inaugurais da História da Psicologia na América Latina, começando desde o século XVI, com a fundação — na terminologia dele — do primeiro hospital mental do continente americano, o Hospital de San Hipólito, na cidade do México, sob direção de Bernardino Alvarez (1514-1584), em 1567. Apresenta nessa listagem algumas ressalvas, admitindo que provavelmente muitos marcos importantes teriam sido omitidos no material coletado. Para Ardila (1970b), o artigo não estava, portanto, completo como descrição histórica da Psicologia Latino-americana, mas por causa dos fatos e eventos aludidos, dava uma visão panorâmica das raízes históricas da Psicologia na região. Concomitantemente, ele assinalou organizações de sociedades de Psicologia, em 1949 e 1954, mas como

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

marcos inaugurais, propriamente ditos, apontou dois episódios da década de 1930. Deu especial destaque, como marcos inaugurais da Psicologia brasileira, à publicação da obra "O Negro Brasileiro", de Arture Ramos (sic), em 1934. Igualmente sublinhou o retorno ao Brasil de Julio Pires Porto-Carrero (1887–1937), em 1935, explicando que esse brasileiro, nomeado professor da Faculdade Nacional de Direito em Belo Horizonte, estudara com Freud em Viena[8], e com o pai da psicanálise, mais tarde, Porto-Carrero mantivera uma extensa correspondência.

No livro "*La psicología en América Latina: pasado, presente y futuro*" (Ardila, 1986), a análise histórica feita é muito mais ampla e densa, o que se justifica pelo próprio formato da obra. Publicado quase duas décadas após seus primeiros artigos sobre o tema, o colombiano apresenta nessa obra perspectivas um pouco diferentes sobre a Psicologia no Brasil. Falando em linhas gerais sobre a América Latina, Ardila (1986) estabelece que a Psicologia começou como uma disciplina prática relacionada com a medicina, a educação e a filosofia. Como marco inaugural, afirmou que a Psicologia científica teria começado na região em 1898, com a fundação do primeiro laboratório de Psicologia Experimental em Buenos Aires.

Sua análise sobre o Brasil muda de feitio em relação aos artigos de 1969 e, principalmente, de 1970. Sua tendência é considerar que a Psicologia brasileira se desenvolveu desde a criação do Laboratório de Psicologia Experimental de Radecki, em 1923. Ele, entretanto, não fecha questão sobre isso. Seu ponto de argumentação é que antes disso houve um laboratório fundado por Medeiros e Albuquerque, em 1899, cujo primeiro diretor foi "Manuel Nonfim" (sic). A questão é que esse Laboratório, mais antigo, tinha a denominação de Laboratório Pedagógico, muito embora trabalhasse quase exclusivamente com temas psicológicos. Sua conclusão é que "podemos considerar, ou 1923, ou 1899, como o começo da psicologia no Brasil" (Ardila, 1986, p. 75).

Escrevendo no início dos anos 2000 e fazendo uma retomada de um tema que já não estudava há algum tempo, procurou destacar pesquisadores mais recentes, abrindo mão da ênfase em laboratórios da virada do século XIX para o XX. Em relação ao Brasil, deu especial destaque às investigações realizadas por Ângela Biaggio (1940-2003), então recentemente falecida, acerca do desenvolvimento do juízo moral, a partir da abordagem de Lawrence Kohlberg (1927-1987). Afirmou que os estudos dela, com quem trabalhara na SIP, foram pioneiros nessa área, na América Latina, e tiveram implicações internacionais e transculturais (Ardila, 2004).

Apesar das críticas recorrentes à ênfase na definição de marcos fundacionais na historiografia da Psicologia (Castro et al., 2018), o que se destaca como relevante, ao considerar a perspectiva de Ardila sobre a história da Psicologia no Brasil, é que os pontos por ele ressaltados dificilmente seriam consensuais, dado que a maioria dos pesquisadores adota uma abordagem distinta. Por exemplo, o registro histórico mais amplamente consensual indica que o Pedagogium — fortemente associado à figura de Manoel Bonfim — foi fundado em 1890, ou seja, antes do laboratório citado pelo autor colombiano em Buenos Aires. Essa instituição funcionou por 29 anos, sendo extinta em 1919 (Braghini et al., 2024). Em 1897, também antes da experiência argentina mencionada, Medeiros e Albuquerque criou, no âmbito do Pedagogium, um Laboratório de Psicologia Pedagógica (Centofanti, 1982), que teve início efetivo de funcionamento em 1906. O marco histórico que é, ou não, o mais verdadeiro e cronologicamente preciso, pouco importa nesta análise. O que realmente vale é demonstrar a preocupação de Ardila (1986) — para quem o reconhecimento da profissão de psicólogo em 1962 também foi um marco que dividiu em duas fases a história da Psicologia no Brasil — em estabelecer momentos inaugurais e momentos de ruptura.

Assim, mesmo com as potenciais críticas à historiografia do autor, notamos claro interesse dele na história da Psicologia brasileira. Por um lado, na história, como acontecimentos do tempo passado auxiliariam na compreensão hodierna sobre a Psicologia. Nesta seara, ele incluía eventos brasileiros como destacados na cronologia latino-americana. Por outro, na História da Psicologia, temática sobre a qual se dedicava e, como parece ficar patente, utilizada como mediadora de contato com brasileiros e brasileiras vinculados à Psicologia. Ademais, vemos que a interpretação de nosso biografado acerca da Psicologia brasileira foi mudando ao longo dos anos. Aos poucos, ele foi renunciando a opiniões e ênfases pregressas, conquanto tenha mantido um realce permanente em grandes nomes da ciência psicológica e eventos tidos como marcantes.

Considerações finais

Neste artigo, procuramos apresentar conexões de Rubén Ardila com a comunidade brasileira de Psicologia. Esse objetivo se vincula a uma pergunta anterior: porque o autor colombiano, apesar das evidentes conexões com o Brasil, é pouco conhecido no cenário nacional? Como nos disse Aroldo Rodrigues (Rodrigues, comunicação pessoal, 19 de março de 2025), a importância do psicólogo colombiano para a Psicologia Latino-americana é, incontestável. Suas contribuições foram decisivas tanto para o fortalecimento da Psicologia na Colômbia, em parceria com colegas, quanto para a articulação da Psicologia na América Latina. Além de escritor prolífico, com vasta produção bibliográfica, ele foi um incansável defensor da Psicologia como ciência, promovendo seu desenvolvimento institucional e epistemológico.

Ao longo do texto, procuramos demonstrar como, ao ocupar tal papel na Psicologia Latino-americana, houve constante contato com a comunidade brasileira de Psicologia. Primeiramente, Ardila teve atribuição relevante na Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP) e, tanto em sua organização institucional quanto em seus eventos, articulou-se com brasileiros de diferentes abordagens de tradições teóricas. Por exemplo, vimos contatos com Ângela Maria Brasil Biaggio, Luiz Otávio Seixas de Queiroz, Maria Regina Maluf, Sílvia Koller, etc. Considerando seus declarados interesses na Psicologia, também notamos sua relação com o Brasil.

A vasta produção do autor, conforme constatamos, tinha dois itens de especial destaque: (1) o Behaviorismo e, nesta seara, uma aparente preocupação com rigor metodológico vinculado à manipulação

[8] A afirmativa de que Porto Carrero estudou com Freud talvez seja equivocada, pois não há registros do fato em estudos sobre esse psiquiatra brasileiro. Psiquiatra, aliás, reconhecido como um dos principais responsáveis pela difusão da psicanálise no Brasil. Ao que parece (Russo, 2001), Porto Carrero atuou na cátedra de Medicina Legal na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro (e não em Belo Horizonte, como alegou Ardila).

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

e controle do comportamento de um ponto de vista empírico-experimental; e (2) a História da Psicologia, campo que permitiria refletir sobre os problemas sociais da região e comparar/contrastar o desenvolvimento científico-profissional da Psicologia em diferentes localidades. Como apresentamos ao longo do texto, Ardila preocupava-se com o fortalecimento científico da Psicologia na América Latina e, portanto, nos parece que os dois campos ora destacados cumpriram papel central para tal objetivo. Nesta seara, também notamos tanto sua aproximação com a comunidade brasileira – visto suas produções com autores brasileiros, participação em eventos, etc. – quanto seu interesse por acontecimentos e desenvolvimentos científico-profissionais da Psicologia brasileira.

Apesar das fontes apresentadas sugestionarem robustez em nossa argumentação, é oportuno indicar limitações de nossa análise. Primeiramente, trabalhamos com fontes específicas relacionadas ao autor, haja visto (a) nosso conhecimento prévio de Ardila e seus interesses específicos e (b) as limitações impostas pela quantidade de material deixado pelo autor. Assim, nossa interpretação não pode ser transposta para outras áreas de interesse de nosso biografado, como, por exemplo, suas reflexões sobre a institucionalização da Psicologia na América Latina ou sobre uma síntese da Psicologia. Todavia, apesar de tais limitações, atingimos o objetivo proposto e, conforme anteriormente anunciado, não tínhamos pretensão de biografar exaustivamente a trajetória do autor, mas apresenta-lo frente ao cenário brasileiro.

Diante disso, reiteramos o aparente desconhecimento da comunidade brasileira de Psicologia acerca de Ardila. Assim, ao final deste texto, nos parece oportuno reapresentar questões outrora mencionadas e que poderiam ser futuramente investigadas: haveria um distanciamento da comunidade brasileira de Psicologia de suas congêneres latino-americanas? Havia a circulação de outros hispânicos na Psicologia brasileira e, se sim, por que o autor não aparecia? Portanto, ao final, nos restam perguntas que dizem tanto de Ardila quanto da própria Psicologia brasileira.

Referências

Abib, J. A. D. (1997). *Teorias do Comportamento e Subjetividade na Psicologia*. EDUFScar.

Academia de Psicología de España. (2025, enero 15). *In memoriam: Rubén Ardila (1942–2025)*. https://www.academiapsicologia.com/index.php/2025/01/15/in-memoriam-ruben-ardila-1942-2025/

Angelini, A. L. (1978). Las estructuras legales y la profesión de psicólogo en el Brasil. In R. Ardila (Ed.), *La profesión del psicólogo* (pp. 100–107). Editorial Trillas.

Ardila, R. (1965). Behaviorismo: Hacia una Psicología Científica. *Revista de Psicología*, *10* (2), 85-91. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia/article/view/33364

Ardila, R. (1969). Desarrollo de la Psicología Latinoamericana. *Revista Latinoamericana de Psicología, 1*(1), 63-71.

Ardila, R. (1970a). *A Parametric Investigation of Transposition* [Tese de Doutorado]. The University of Nebraska. Disponível em: https://www.proquest.com/docview/288310945

Ardila, R. (1970b). Landmarks in the history of Latin American psychology. *Journal of the History of the Behavioral Sciences, 6*(2), *140–146.*

Ardila, R. (1971). Acontecimentos importantes en la historia de la psicología latinoamericana. *Revista Interamericana de Psicología, 5*(1-2), 1–11.

Ardila, R. (1974). *El Análisis Experimental del Comportamiento:* La Contribución Latinoamericana. Trillas.

Ardila, R. (1975). Contribución de la psicología científica a otras disciplinas. In *XVI Congreso Interamericano de Psicología* (pp. 96–99). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: Gráfica Sangirardi.

Ardila, R. (1978). *La profesión del psicólogo*. Editorial Trillas.

Ardila, R. (1979). *Psicología del Aprendizaje*, 13ª ed. Siglo XXI Editores S.A. Originalmente publicado em 1970.

Ardila, R. (1980). *Síntesis Experimental del Comportarmiento*. Alhambra

Ardila, R. (1986). *La psicología en América Latina*. Pasado, presente y futuro. México D.F: Siglo XXI Editores.

Ardila, R. (1988). *Síntesis experimental del comportamiento*. Alhambra.

Ardila, R. (1989a). La psicologia en Iberoamérica. Em: Arnau, J. & Carpintero, H. (org.) *Historia, Teoría y Método*. Alhambra.

Ardila, R. (1989b). Pontos de convergência e de divergência na história da psicologia latino-americana. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, *41*(1), 134–144.

Ardila, R. (1990). ¿Qué es la Síntesis Experimental del Comportamiento? *Anuario de Psicología*, *45*, 101-107. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/39110748_Que_es_la_si-ntesis_experimental_del_comportamiento.

Ardila, R. (2003). Psicología Latinoamericana: ¿Cuáles son los Principales Logros y Aportes de Medio Siglo de Actividad Científica y Profesional? *Perspectivas Psicológicas*, 4, 7-16. Disponível em: https://www.calameo.com/read/0007938613b69dde8061e

Ardila, R. (2004). La Psicología Latinoamericana: el primer medio siglo. *Revista Interamericana de Psicología*, *38*(2), 317-323.

Ardila, R. (2007). Verbal Behavior de B. F. Skinner: Sua Importância no Estudo do Comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 9*(2), 195-197. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452007000200004

Ardila, R. (2011). *A Psicologia no Futuro*. Vetor

Ardila, R. (2012). *Autobiografía:* Un punto en el tiempo y en el espacio. Editorial Manual Moderno.

Ardila, R. (2018a). A cooperação internacional em história da Psicologia: um caminho bidirecional. Em: Jacó-Vilela, A. M. & Oliveira, D. M. (org.) *Clio-Psyché – Discursos e práticas na História da Psicologia.* EdUerj.

Ardila, R. (2018b). *Psychology in Latin America:* current status, challenges and perspectives. Springer.

Asociación Colombiana de Facultades de Psicología. (2021). Rubén Ardila. Un hombre que ha hecho historia al andar. *Asociación Colombiana de Facultades de Psicología, 1*(1), 6-26. Disponível em: https://editorial.ascofapsi.org.co/product/homenaje-a-los-grandes-maestros-memorias-de-la-psicologia-colombiana-ruben-ardila-un-hombre-que-ha-hecho-historia-al-andar/

Batista, C. G.; Ferrari, E. A. M. & Laloni, D. T. (2003). Notícia: Ao mestre Luiz Otávio Seixas de Queiroz, com carinho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *19*(2), 193-194. https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000200015

Braghini, K., Silva, C. M. D., & Piñas, R. Q. (2024). Três museus brasileiros e o atendimento às escolas (1890-1934): Pedagogium, museu do ipiranga, museu nacional. *Educação Em Revista*, *40*, e47923.

Carrara, K. (2002). *O Mito de Síntese Experimental do Comportamento: Reflexões a partir do Behaviorismo Radical e do Contextualismo Pepperiano* [Tese de Livre-docência]. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, campus Marília. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/868b7e37-3157-4762-8d10-bb9290f3d2eb

Carrara, K. (2004). Resenha - El Legado de Rubén Ardila. Psicología: de la Biología a la Cultura. *Revista Interamericana de Psicología*, *38*(1), 141-142. Disponível em: https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/issue/view/93

Castro, A.C., Facchinetti, C., & Portugal, F. T. (2018). Técnicas, saberes e práticas psicológicas na primeira república (1889-1930). *Psicologia em Estudo, 23*(1),3-12.

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)

Caycho-Rodriguez, T. (2012). La Autobiografía de Rubén Ardila. *Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento*, 4(3), 1-3. Disponível em: https://revistas.unc.edu.ar/index.php/racc/article/view/5161/5326

Centofanti, Rogério. (1982). Radecki e a Psicologia no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, *3*(1), 2-50.

Conselho Federal de Psicologia. (2025, janeiro 15). *Nota de pesar – Rubén Ardila*. https://site.cfp.org.br/nota-de-pesar-ruben-ardila/

Flórez Alárcon, L. (1997). La Síntesis Experimental del Comportamiento y la Unificación de la Psicología. *Revista Latinoamericana de Psicología, 29*(3), 415-433. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.redalyc.org/pdf/805/80529302.pdf&ved=2ahUKEwjJt4DR-8uMAxWsrpUCHYSUPOYQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw0loZztJ9pKIY9NuVYjaCEO

Flórez Alárcon, L. (Org.) (2003). El Legado de Rubén Ardila. *Psicología: De la Biología a la Cultura*. Universidad Nacional de Colombia.

Gallegos, M. (2010). La primera Conferencia Latinoamericana sobre Entrenamiento en Psicología (1974): El modelo Latinoamericano y su significación histórica. *Psicologia: Ciência e Profissão, 30*(4), 792–809. https://www.scielo.br/j/pcp/a/csbR6fmhm37RskNKcs85xvG/?lang=es. Acesso em: 16 abr. 2025.

Klappenbach, H., & León, R.(2014). *História da Psicología Ibero-americana em Autobiografías*. Sao Paulo: Vetor.

López, W. L.; Péres-Acosta, A. P.; Gamboa, C.; Hurtado, C.; & Bustamante, M. C. A. (2006). Análisis del Comportamiento en Colombia: Antecedentes y Perspectivas. *Avances en Psicología Latinoamericana, 5*, 59-69. Disponível em: https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/1230.

Murchison, C. (Ed.) (1932) *Psychological register*. *Volume III* . Worcester, MA: Clark University Press.

Nogueira, I. T. C. (1980). Walden Tres. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 32*(3), 199–200.

Ouyela, R. (Org.) (2008). *Los Laboratorios de la Psique:* Una Historia de la Psicología Experimental en Colombia. Bogotá: Universidad Javeriana.

Peña-Correal, T. E. & Pérez-Acosta, A. M. (2019). Orígenes del Análisis de la Conducta en Colombia. In: C. J. Flores-Aguirre & L. R. M. Morfín (Orgs.), *Recuento Histórico del Análisis de la Conducta* (pp. 19-38). Universidad de Guadalajara.

Rodrigues, A. (1978). Breves consideraciones sobre la enseñanza de la psicología en el Brasil (Grado y Posgrado). In R. Ardila, *La profesión del psicólogo* (pp. 96–99). Editorial Trillas.

Russo, J. (2001). Porto-Carrero, Júlio Pires (1887-1937). IN: Campos , R. H. F*Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil.* Pioneiros. Rio de Janeiro: Imago.

Seminério, F. L. P. (1978). Actividades profesionales del psicólogo en Río de Janeiro. In R. Ardila, *La profesión del psicólogo* (pp. 108–117). Editorial Trillas.

Silva, A. R. (1972). Los pioneros de la psicología. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 24*(3), 141–142.

Silva, A. R. (1973). La psicología contemporânea. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, *25*(3), 129–130

Staats, A.W. (1983). *Psychology's Crisis of Disunity*. Praeger

Torres, J. A. (2018). *Por uma História Institucional da Análise do Comportamento no Brasil: Estudos Sociobibliométricos (1976-1986)* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: https://site.ucdb.br/cursos/4/mestrado-e-doutorado/32/mestrado-e-doutorado-em-psicologia/13135/mestrado-em-psicologia/13159/dissertacoes/13164/?o=13135

ISSN: 2445-0928 DOI: https://doi.org/10.5093/rhp2025a28
© 2025 Sociedad Española de Historia de la Psicología (SEHP)